

Apresentação do Curso

Existem duas formas de se estudar teologia, uma é através da *Teologia Bíblica* que extrai as verdades que formularão as doutrinas diretamente do texto.

A outra maneira é através da *Teologia Sistemática*. Neste caso, as doutrinas são fundamentadas ao longo de toda a Bíblia, de acordo com temas específicos.

Neste curso iremos focalizar a *Teologia Sistemática* para fortalecer nosso conhecimento sobre as doutrinas mais centrais da fé cristã.

Os temas são muito amplos e trazem muitos desdobramentos, nosso objetivo entretanto, é estabelecer *pontos de apoio* que poderão servir primeiramente para fortalecer a vida espiritual dos alunos e motivar eventuais estudos posteriores mais profundos.

AULA 1 – BIBLIOLOGIA, A DOCTRINA DA PALAVRA DE DEUS.

A BÍBLIA É A PALAVRA VIVA DE DEUS QUE REVELA AO HOMEM QUEM ELE É, E COMO O HOMEM PODE VIVER EM COMUNHÃO COM DEUS.

I. Evidências Externas

a. Unidade em meio a Diversidade

- 66 livros
- 1500 anos
- 40 homens

Apesar de toda diversidade a Bíblia toda contém uma só idéia central: Jesus Cristo, o Senhor, que ama e salva o homem pecador. *Gn 3.15; Ap 19.10*

b. Refutabilidade (ou Irrefutabilidade) –

Se a Bíblia não se mostra verdadeira e confiável em áreas que podem ser comprovadas através da ciência e da história, como poderá ser confiável em outras áreas que não se pode provar ?

- Jardim do Éden – É descrito como um local entre dois rios: Tigre e Eufrates. *Gn 2.8*
- Abraão foi chamado da cidade de Ur dos Caldeus. *Gn 11.31*
- Destruição de Sodoma e Gomorra. *Gn 19*

Como crer no que a Bíblia afirma sobre a trindade, o nascimento virginal de Cristo ou a ressurreição, se ela erra em coisas básicas como locais, datas e números?!

c. Épico

- Começa em “*no principio*” e termina com “*reinarão para todo sempre*”. *Gn 1.1; Ap 22.5*
- A Bíblia se propõe a contar a história completa da criação.

d. Profecia

- Cristo - *Sl 22; Is 53; Zc 9.9*
- Nações – *Dn 2.36-40; 7.3-17*
- Igreja -
- 25 % ainda não cumpridas.

e. Salvação teocêntrica

Nas religiões pagãs o homem sempre faz alguma coisa para receber o favor da(s) divindade(s), a Bíblia é a única revelação que aponta um caminho diferente ou inverso: Deus é quem age para salvar o homem.

f. Trindade

Deus pessoal que se relaciona perfeitamente nas três pessoas divinas.

g. Moralidade

Um agnóstico disse: “mesmo que a Bíblia não fosse verdade, deveríamos viver como se fosse.” A Bíblia apresenta preceitos para uma vida moralmente elevada em todos os níveis.

h. Efeito na História

- Quando foi obedecida : Bençãos
- Quando foi desobedecida, ou usada com erro: grandes problemas. (p. ex as cruzadas).

i. Autoridade

A Bíblia trata com a mesma facilidade (e autoridade) de temas como salvação, família, finanças, criação.

II. Evidências Internas

a. Revelação de Deus aos homens

Da mente de Deus para a mente dos autores

De que adiantaria um Deus que não se revela?! Não valeria a pena conhecê-lo. Como confiar num Deus a respeito de quem não há registrado ou que valha a pena registrar?

Não se pode conhecer alguém , até que este se revele (fale). Onde não há uma revelação clara sobre Deus surge uma anarquia religiosa em que cada um decide seu caminho.

As Sagradas Escrituras são, portanto, uma *auto-biografia* do seu autor, na qual o seu caráter e jeito de agir são revelados. *Jo 17.3; Jo 5.39*

As idéias da Bíblia são absolutamente transcendentem às idéias humanas (imputação, justificação, ressurreição), o homem jamais poderia escrever a Bíblia, mesmo que quisesse.¹ Cristianismo não é a religião de alguém, mas vem do próprio Deus. *1 Co 2 .9-11*

TRANSIÇÃO2

Como homens pecadores puderam produzir um livro confiável?!

Assim como nascimento virginal....é obra divina.

Mas como aconteceu?! Moisés, Paulo, João

b. Inspiração

Da mente do autor para o documento

Definição: “Deus supervisionou os autores humanos da Bíblia, para que compusessem e registrassem, sem erros, sua mensagem à humanidade utilizando as palavras dos seus escritos originais.”²

Fundamentação :

- 2 Tm 3.16 – “Inspiração”.
- Θεόπνευστος - “Theophneustos” – Sopro Divino, ou seja, Deus falou (soprou).

¹ Lewis Chafer.

² Teologia Básica, Ryrie, Charles , Mundo Cristão, p. 80.

As palavras dos primeiros manuscritos foram *originadas e supervisionadas* por Deus.

- 2 Pe 1.21 – homens foram movidos .
φερομενοι “Pheromenoi” – voz passiva. Deus esteve envolvido na condução de todo o processo.

Em ambos os casos a verdade central é que a Escritura não nasce no homem, nasce em Deus. Este assunto é bem discutido, apresento algumas posições quanto à inspiração:

- **Inspiração mecânica:**
Deus ditou cada palavra.
Como entender a diferença de estilos?! Não deveria haver somente um padrão de escrita?! (1 Co 7.12)
- **Inspiração extática:**
Os autores entravam em transe enquanto escreviam.
Como explicar então textos como: Lc 1.1-4; 2 Tm 4.13; 1 Co 7.12
- **Inspiração conceitual:**
Os conceitos são inspirados, mas não as palavras exatas.
Conceitos são expressados através de palavras. Sem palavras exatas qualquer transmissão de conceito se torna inconsistente.
- **Inspiração temática**
A Bíblia foi inspirada em coisas “divinas”, mas, em assuntos terrenos pode conter erros.
Como confiar somente numa parte?! Tem a ver com o liberalismo que ensina que a Bíblia é somente um modelo ético para refrear a maldade humana. (2 Tm 3.16; Hb 4.12)
- **Inspiração Verbal e Plenária**
Cada palavra foi inspirada por Deus.
Os autores tinham plena consciência do que estavam fazendo, o que fica claro pela diversidade de estilos literários, e pelo uso de fontes seculares de pesquisa e citações de pessoas não inspiradas (Lc 1.1-4).

Uma boa forma de reforçar a convicção sobre a autoridade das Escrituras é perceber o uso ou a crença de Jesus, Paulo e Pedro:

A Bibliologia de Jesus, Paulo e Pedro

- **Jesus – A importância de cada palavra - Mt 5.18
Credibilidade de relatos do AT- Mt 12.40 ****James Bartley****
Autoridade divina dos escritos de Moisés – Mt 19.4,5
Suficiência e autoridade das Escrituras – Mt 4.4**
- **Paulo – Inspiração e Utilidade das Escrituras - 2 Tm 3.16
As palavras tem sua origem em Deus - Rm 3.2
Personificação da Escritura - Rm 9.17
Cria na historicidade dos relatos do AT – 1 Co 10.1-11
Aceitava os escritos do AT e Lucas como Escritura - 1 Tm 5.18**
- **Pedro - Considerava os escritos de Paulo como Escritura. 2 Pe 3.15,16
Afirmou que a profecia vem de Deus – 2 Pe 2.21
Iguala os escritos dos profetas e dos apóstolos - 2 Pe 3.2**

A supervisão de Deus no processo de inspiração tinha um propósito:

1b. Inerrância

“Nela não há palavras errantes que simplesmente apontam o caminho para Cristo, mas sim, palavras de verdade conceitual que podem efetivamente conduzir pessoas ao verdadeiro Cristo e à verdadeira fidelidade”.³

As cópias podem conter erros, não os originais. Através da comparação é possível decidir o texto correto (crítica textual).

Ex: nós mesmos fazendo cópias. ****SLIDES DOS MANUSCRITOS****

20- 30mil trechos de cópias **uma das possibilidades*
10 mil variantes
400 podem ser corrigidas obviamente – Nosso Sr Jesus, Jesus nosso Senhor.
50 podem mudar o sentido do texto
98,5% de acuracidade – maior índice
Ilíada – 643 manuscritos (12 cópias ?), 95%

2b. Canonicidade

Qualidade distintiva de um livro, que o incorpora ao grupo dos escritos *canônicos*, ou seja divinamente inspirados.

- Diferença entre Bíblia Cristã e a Católica
 - A Bíblia Católica contém mais livros, chamados Apócrifos e considerados pelos protestantes como *não canônicos*. São eles:
 1. Primeiro Livro de Macabeus ou I Macabeus
 2. Segundo Livro de Macabeus ou II Macabeus
 3. Judite
 4. Baruc
 5. Eclesiástico ou Sirácide ou Ben Sirá
 6. Livro de Tobias
 7. Livro da Sabedoria
 8. Adições em Ester
 9. Adições em Daniel (Bel e o dragão)

- Como saber que livros são os corretos?!

Os critérios historicamente usados na aceitação de um livro

- Autor - Rei, Profeta, Apóstolo
- Reivindica Autoridade
- Exalta a Cristo
- Coerência com as demais escrituras
 - Tobias e Judite tem contém erros históricos
 - Eclesiástico ensina sobre esmolas como propiciação.
 - Baruc – Deus ouve a oração dos mortos.
- O testemunho da igreja

Não é a igreja que decide, mas a igreja apenas reconhece (Iluminação).

Algumas observações importantes sobre isso:

- No Novo Testamento há cerca de 295 citações do Antigo Testamento, nenhuma delas vem dos livros apócrifos.
- Os Judeus não aceitavam estes livros como canônicos.

³ Gordon Lewis, A inerrância da Bíblia, Geisler, Norman. Ed. Vida, p. 307.

- I Macabeus 4.45-46 diz que “*não havia profeta naqueles dias*”, ou seja, não havia nenhuma revelação nova de Deus sendo dada.
- Somente em 1546 o Concílio de Trento homologou os Apócrifos, o que poderia ser entendido como uma resposta à reforma proposta por Lutero, já que algumas doutrinas católicas encontram respaldo nos Apócrifos (oração pelos mortos, justificação pelas obras).

Não há necessidade de mais revelação teológica, histórica ou moral, a Bíblia já é completa. (Ap 22.18,19)

c. Iluminação

Relação dos registros com o leitor.

- 1 Jo 2.27 – Capacidade de entender e aprender as coisas espirituais.
- 1 Jo 4.6 – Reconhecer o ensino dos apóstolos como palavra de Deus.
- Jo 14.26; 15.26 – O Espírito testifica e glorifica a pessoa de Jesus.
- Jo 16.12-14 – O Espírito guiará a toda verdade.
- Hb 4.12 - A palavra traz entendimento e desnuda o coração do homem.

d. Interpretação

Capacidade de dar o sentido correto ao texto

Em alguns textos temos a sensação de estar “perdidos”.

Como devemos interpretar a Bíblia?!

- Sintaxe – Gramática, sentido e uso das palavras.
- Contexto – Imediato, Livro, Bíblia toda.
- Teologia – Relação com as demais doutrinas.
- Línguas Originais – As traduções que temos hoje são 99,9% confiáveis. É um pouco de presunção não querer confiar.
- Dispensacionalismo – Diferença entre os momentos de cada revelação (AT e NT).

AUTOR – TEXTO- LEITOR

III. Aplicação

- Para você a Bíblia é mesmo a Palavra de Deus ?!
- Qual autoridade ela tem na sua vida?!
- Qual o papel que ela tem desempenhado na sua vida ?!
Ex: Jesus na tentação

Para quem desconfia, qualquer motivo é suspeito.

Para quem não acredita na inerrância, a Bíblia se torna completamente falível e irrelevante.

Para quem conhece e confia, ela é a mais pura fonte de vida.

“Porque esta palavra não é para vós outros coisa vã; antes, é a vossa vida...” Dt 32.47